

Fontes de informação financeira

Terezinha de Fátima Carvalho de Souza*

Apresenta o conceito de finanças, abordando-o no nível microeconômico das organizações, conceituando sistema e mercado financeiro. Caracteriza a informação financeira e identifica algumas fontes disponíveis.

1 Caracterização de informação financeira

The Encyclopaedia of Management (1986) conceitua *finanças* como sendo a ciência e a profissão do manejo do dinheiro. Para SPIRO (1990), os conceitos aplicados em finanças são os mesmos da teoria econômica; os instrumentos utilizados são aqueles da análise econômica; as instituições descritas são aquelas criadas para facilitar a atividade econômica.

O comportamento econômico é analisado em termos de transações (incluindo as transações financeiras) entre agentes econômicos, em seu nível macro e micro. Um agente econômico pode ser um indivíduo, um lar, uma organização sem fins lucrativos, uma organização empresarial ou uma unidade governamental.

No nível microeconômico¹ das empresas, as finanças incubem-se de dois tipos primários de funções para a alta gerência: 1) registro, monitoramento e controle das transações financeiras do passado e das operações atuais e 2) busca de recursos para fazer frente às necessidades atuais e futuras de fundos. O controle da função finanças é representado pela contabilidade gerencial, através da preparação de estimativas financeiras, desenvolvimento e monitoramento de orçamentos de desempenho e custos de produtos. Esta contabilidade utiliza-se de instrumentos econômicos e análises para elaborar projeções, além dos dados históricos e dos padrões de gastos, desenvolvidos pela contabilidade financeira.

A contabilidade gerencial, que viabiliza a administração financeira, é de responsabilidade do tesoureiro ou gerente financeiro, dependendo do

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

1 A microempresa trata das decisões de agentes econômicos individuais, lares, empresas, ou instituições. A macroeconomia ocupa-se com a interação agregada destes agentes, seu impacto na sociedade em geral, e o papel que a ação governamental pode exercer no alcance de objetivos específicos. SPIRO (1990, p. 15).



porte da estrutura da organização. Suas responsabilidades incluem as relações com os bancos, acionistas, mercados financeiros e órgãos reguladores. A administração financeira é útil na identificação das necessidades de crédito e de capital, na determinação da regulamentação e na negociação com fontes externas de recursos em potencial. Além disso, cabe a ela subsidiar as decisões quanto a busca ou não de empréstimos bancários ou a emissão de debêntures ou ações, que dependem das expectativas de fluxo de caixa, da determinação da estrutura de capital e das considerações sobre o custo do capital (juros).

As taxas de juros desempenham um papel significativo nas decisões. O juro é visto como o preço do dinheiro. *“Surge da própria escolha presente entre gastar hoje (consumir) ou adiar tal consumo (investir)”* (SPIRO, 1990, p.29).

O investimento dos recursos existentes é uma das principais funções da administração financeira. A relação entre os investimentos realizados e os lucros obtidos é assimétrica e incerta. Políticas domésticas, relações internacionais e fatores macroeconômicos influenciam os resultados que uma organização pode obter a partir de seus investimentos. Além de acompanhar o curso dos investimentos, é necessário avaliar as tendências futuras, cercado-se de previsões. Por isso SPIRO (1990) salienta, ainda, que a função finanças deve manter contato com os mercados financeiros e ser sensível ao desenvolvimento macroeconômico que influencia a disponibilidade e o custo do capital a ser levantado.

As incertezas, que tornam as previsões um trabalho tão delicado, são identificadas pela administração como o risco do negócio. Nas empresas voltadas para o lucro, as previsões e a administração dos riscos são instrumentos de fundamental importância, uma vez que os mesmos assumem maiores proporções diante da globalização dos mercados financeiros e da economia em geral.

LESSARD (1993) acredita que a globalização e a desregulamentação dos mercados financeiros, aliadas a importantes avanços nas técnicas de análise e na tecnologia da informação, nas quais se baseiam as transações financeiras, têm provocado mudanças fundamentais na função finanças e sua gestão. As atividades têm agora, nos anos 90, uma função maior do que a de controlar ativos. Há uma interação entre as perspectivas financeiras e empresariais que são vistas quando da necessidade de reações rápidas, como por exemplo, ante repentinas variações de câmbio, taxas de juros e outras variáveis de mercado. O autor afirma também que a posse de informação atualizada contribui para que o gerente financeiro se mantenha ativo, permitindo-lhe dar respostas apropriadas a situações novas que, freqüentemente, implicam em ajustes também nas estratégias de *marketing* e produção.

economia. O controle do sistema financeiro não é desempenhado por todos os seus integrantes; fica a cargo das autoridades monetárias.

Os integrantes do sistema financeiro brasileiro são formados por três grupos de instituições ou agentes:

a) *Autoridades monetárias* - a elas competem as funções de elaboração e execução das políticas monetárias e financeiras do país, assim como o controle dos demais agentes. Por essa razão, constituem o subsistema normativo. São representadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

b) *Setor público* - integram esse grupo as instituições criadas com a finalidade de promover a progressão de determinada região do país ou setor da economia, tais como os bancos de desenvolvimento e os bancos regionais. Fazem parte, juntamente com o setor privado, do subsistema operativo.

c) *Setor privado* - pertencem ao setor privado as demais instituições que compõem o sistema financeiro e que atuam nos vários segmentos do mercado financeiro, tais como: bancos comerciais, bancos múltiplos, bancos de investimento, corretoras e distribuidoras de títulos e valores, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo e sociedades de crédito, financiamento e investimento (financeiras).

O sistema financeiro brasileiro que emergiu no final da década de 60 ampliou-se e consolidou-se durante a década de 70, apresentando, já no início dos anos 80, um processo de intermediação financeira bastante complexo e diversificado, conforme diagnosticado por MONTORO FILHO (1982). O autor argumenta que o sistema financeiro é de importância ímpar para o crescimento econômico, razão pela qual o entendimento das relações financeiras é básico para a compreensão do processo de desenvolvimento, assim como para a análise de problemas conjunturais.

3 Mercado financeiro

De acordo com GUIMARÃES (1986) e RUDGE e CAVALCANTE (1996), o mercado financeiro pode ser dividido basicamente em quatro segmentos:

a) *mercado de crédito* - onde são efetuados os financiamentos para consumo corrente, bens duráveis e capital de giro das empresas, a curto e médio prazos. Caracteriza-se por funcionar a partir de normas contratuais que estabelecem o valor da operação, o destino de uso dos recursos, o custo do crédito, o prazo, as garantias e as formas de liquidação.

b) *mercado de capitais* - onde são efetuados os financiamentos para capital de giro, capital fixo das empresas e construções habitacionais. É neste

mercado que está concentrada a maior parte das operações das instituições financeiras não-monetárias. Os financiamentos são basicamente de médio e longo prazos e, até mesmo, de prazo indeterminado, como as operações do mercado de ações, que se constitui em um segmento deste mercado² que, em tese, não difere muito do mercado de crédito. As diferenças são, essencialmente, de ordem prática. Nas operações de crédito, uma vez satisfeitas as condições contratuais, criam-se obrigações dos tomadores em relação aos doadores dos recursos, as quais devem ser cumpridas de acordo com o contrato. Já com a compra de participações (ações), a empresa deve aos seus sócios participantes, apenas o que sobrar, em caso de liquidação ou redução de capital, depois de satisfeitas as obrigações com credores de qualquer natureza.

c) *mercado monetário* - onde se realizam as operações de curto e curtíssimo prazos e são financiados os descaixes momentâneos dos agentes econômicos, especialmente as necessidades de caixa dos bancos comerciais e do Tesouro Nacional. Nele ocorrem as operações de mercado aberto, inclusive as operações de um dia, chamadas de *over-night*. Este mercado existe como um instrumento de política monetária: através dele o Banco Central atua sobre o nível de liquidez da economia. Quando pretende reduzir a liquidez (volume de dinheiro em circulação no mercado), vende papéis, retirando assim, moeda do sistema.

d) *mercado cambial* - onde são realizadas operações que envolvem a necessidade de conversão de moedas estrangeiras em moedas nacionais e vice-versa. Basicamente, são operações de curto prazo e as instituições que nele atuam são os bancos comerciais e as firmas autorizadas, com a intermediação das corretoras. Nem todas as moedas tem liquidez nas operações do mercado cambial; para tanto, elas devem ter *status* de moeda conversível, passando a pertencer a uma cesta de moedas com livre trânsito internacional. Os principais centros para operações desta natureza são Nova York, Londres, Zurique, Paris, Tóquio, Hong Kong, Tel Aviv, Sidney e Chicago.

Os mercados financeiros nacionais estão hoje globalizados de tal forma que, situações financeiras anormais, antes localizadas em determinado país, podem alastrar-se endemicamente e comprometer os fluxos monetários em outras regiões, afetando o equilíbrio das operações internacionais. (RUDGE e CAVALCANTE, 1996).

Porém, LESSARD (1993, p.68) chama atenção para o fato de que a tendência de maior integração dos mercados não é universal.

“Países menos desenvolvidos, em razão da crise de divisas que resultou de seu endividamento

² Ver artigo sobre bolsas de valores neste mesmo fascículo.



externo e a recessão mundial, viram seus sistemas financeiros separarem-se do sistema mundial, como consequência da impossibilidade de cumprir com seus compromissos pendentes. Portanto, o mapa financeiro do mundo inclui um núcleo cada vez mais integrado, com áreas pouco diferenciadas, devido a intervenções locais e uma grande periferia, que depende, mas está debilmente relacionada com o núcleo do mercado internacional”.

4 Tipos de fontes de informação financeira

De acordo com PARKER (1986), as fontes de informação podem ser divididas em quatro grupos: pessoas, organizações (comerciais, profissionais, associações), literatura e serviços de informação (serviços computadorizados, escritórios e agentes).

No caso particular da informação financeira, essas fontes variam de importância, dependendo da situação. Em certas ocasiões, a melhor fonte é aquela que representa o meio mais rápido e efetivo de se encontrar a informação necessária e, nesta hora, um telefonema para a pessoa certa ainda é um grande recurso. Em outras situações, a melhor fonte é aquela que fornece comprovação ou seja, sua autoridade é inquestionável.

Para CIURLIZZA (1995), a facilidade de acesso e adequação das fontes quanto à qualidade e à quantidade são especialmente importantes para países de economia instáveis como o Brasil. É fundamental que se conheça a origem da informação, como e para que ela foi compilada, antes da utilização de qualquer publicação. Tratando-se de informação financeira, uma casa decimal a menos ou a mais numa taxa de juros ou cotação de moeda, pode representar enormes complicações e prejuízos.

LAVIN (1992) distingue informação para negócios como primária e secundária, com fontes internas e externas. A informação primária é aquela produzida para resolver um problema específico, surgido dentro da própria empresa, em um determinado momento. Suas fontes internas são os relatórios do próprio *staff* e suas fontes externas podem ser, por exemplo, consultores contratados. A informação secundária é aquela produzida para fins diversos mas que pode ser adequada para resolver o problema em questão. Suas fontes internas são representadas, por exemplo, por relatórios elaborados pela área comercial da empresa e suas fontes externas, pelos periódicos comerciais.

Esta classificação não contempla porém, as fontes oficiais. É importante considerar que oficial não se refere apenas a órgãos públicos

+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
1971. Interrompida, voltou a ser publicada em 1976, com dados de 1950 a 1973. Séries históricas dos dados são disponibilizadas em fitas magnéticas.

A análise da situação econômica e social e do progresso dos países em desenvolvimento é uma das atividades do Banco Mundial; para este fim, o Banco mantém levantamentos estatísticos, atualizados através de missões econômicas que são enviadas aos países membros e complementados por outras fontes oficiais de estatística e por publicações de outras agências internacionais. Apresenta quatro séries de tabelas:

- I - Contas nacionais e preços (em ordem alfabética de países, separados por países industrializados e em desenvolvimento);
- II - Balança de pagamentos e contas nacionais;
- III - Informações econômicas comparadas (PIB, volume de exportação);
- IV - Indicadores sociais (população., taxa de desemprego, saúde, educação).

182

c) *Annual Report on Exchange Arrangements & Exchange Restrictions - FMI*

Publicação anual que atualiza todas as modificações ocorridas na área de câmbio de cada país.

d) *World Economic Outlook - FMI*

Publicação bi-anual desde 1980, divulgando as projeções econômicas realizadas pela equipe do FMI. Disponível em inglês, francês, espanhol e árabe.

5.2 Fontes oficiais nacionais

a) *Boletim do Banco Central do Brasil*

Boletim mensal com análises da economia brasileira e informações relativas a atividade econômica, balança de pagamentos, mercado financeiro e finanças públicas.

b) *Producer Price Indexes - U.S. Department of Labor*

Publicação mensal, fornecendo tabelas de preços de produtos americanos, incluindo textos explicativos e notas técnicas.

5.3 Fontes comerciais internacionais

a) *Exporter's Encyclopaedia - Dun & Bradstreet*

Publicação anual, atualizada através de boletins com periodicidade variável, em função do volume de alterações a serem feitas. Divulga informações relevantes para os exportadores, fornecendo detalhes de condições de embarque e regulamentação de cada país, arranjos em

ordem alfabética.

b) The Banker's Almanac and Yearbook - The Banker Plc.

Trata-se de um diretório publicado há mais de 100 anos, que fornece informações sobre, aproximadamente, 3.600 bancos do mundo, com detalhes sobre mais de 146.000 filiais.

c) The Economist Intelligence Unit LTD.

Empresa de consultoria, fundada em 1946 em Londres, é responsável por um grande número de publicações, destacando-se:

EIU Country Forecasts

De periodicidade bimestral, é disponível em papel, CD-ROM e *online*.

Fornecer relatórios individuais dos países cobertos, contendo análises do presente e do futuro da economia, política e negócios, apresentando projeções de cinco anos para o crescimento do PIB, população e renda, inflação, moeda e taxas de juros, comércio exterior e dívida externa. O formato de todos os relatórios é o mesmo, facilitando a comparação entre países.

EIU Country Reports

De periodicidade bimestral, é disponível em papel, CD-ROM e *online*.

Fornecer as condições políticas, econômicas e de mercado para cada um dos países analisados (182 países), com dados históricos e atualizados.

EIU International Business Newsletters

De periodicidade mensal, é disponível em papel, CD-ROM e *online*.

São oferecidas versões por regiões: África, Ásia, China, Europa, Europa Oriental, América Latina. Fornece os últimos acontecimentos e indicações das futuras ocorrências em todos os campos de negócios: desenvolvimento político e econômico, mercado financeiro, regulamentações, trabalho e outros.

d) Financial Times

Jornal de alcance internacional, com notícias sobre o mercado financeiro e análises econômicas e financeiras. A Agência FT fornece diversos produtos e serviços, podendo-se destacar o *FT Information*, que reúne uma base de dados de balanços de empresas, cotações de ações, mercado financeiro, estando disponível em CD-ROM, *online* e Internet. Na versão *online* e Internet é disponibilizado um boletim em tempo real: *Real Time News*. (<http://www.usa.ft.com>)

e) Euromoney - Euromoney Publications Ltd.

Publicação mensal, divulga artigos sobre os mercados financeiros dos principais centros internacionais e entrevistas com os principais executivos de



instituições financeiras (oficiais e comerciais). A Editora Euromoney, com parcerias e patrocínios diversos, publica literatura sobre a área. Um exemplo é o *International Capital Markets*, preparado pela equipe do Prion Royal Bank Ltd., que divulga e analisa o mercado de capitais dos principais centros financeiros do mundo.

5.4 Fontes comerciais nacionais

a) *Gazeta Mercantil*

Jornal diário que cobre todas as áreas de interesse para os negócios. A organização do Centro de Informações da *Gazeta Mercantil* possibilitou o desenvolvimento do *Investnews*, considerado o mais completo serviço de informações eletrônicas da América Latina. Pode ser acessado por microcomputador através de linha telefônica. O sistema é composto por cinco módulos: 1. *Gazeta Mercantil Online* - versão eletrônica resumida do jornal, disponível nos dias úteis, a partir das 5 horas. 2. *Real Time News* - fornece notícias em tempo real, com informações colhidas por jornalistas do *Investnews*, da *Gazeta* e de sua equipe de Panorama Setorial. 3. *Fundos* - permite acompanhar o valor da cota e do patrimônio líquido de 1.600 fundos mútuos de investimento. Além disso, é possível ainda montar *rankings*, verificar a rentabilidade mensal dos fundos nos últimos 12 meses, exportar dados para planilhas etc. 4. *Cotações* - fornece informações em tempo real sobre o mercado financeiro, permitindo consulta a dados desde 1985 sobre ativos financeiros e índices econômicos: poupança, indicadores, bolsa de valores, cotações de moedas, índices de inflação, salário mínimo, taxas de juros nacionais e internacionais, preço do ouro e outros metais. 5. *Balanços* - apresenta balanços resumidos desde 1990, de cerca de 11.000 empresas instaladas no país, auxiliando na prospecção de mercados setoriais, permitindo classificá-las por diversos critérios de desempenho, extraídos de seus balanços.

b) *Guia Financeiro - Dinheiro Vivo Agência de Informações Ltda*

Publicação semanal que fornece informações relativas a câmbio, mercado de capitais, mercado de taxas (aplicação e captação), fundos de investimento, serviço financeiro e indicadores econômicos. Divulga ainda a *Cartilha do Investidor* que é um curso prático de cálculo de taxas e operações financeiras; o *Banco de Dados* que fornece séries históricas de indicadores econômicos e financeiros e tabelas para atualização de valores. O *Guia Financeiro* está disponível na Internet todas as segundas-feiras, (<http://www.advivo.com.br>). A agência Dinheiro Vivo possui também os seguintes serviços:

Fax tesouraria - expedido diariamente, logo após a abertura do mercado, com informações sobre as melhores taxas para captação de

recursos.

Serviço de fax e voz - fornece informações sobre séries históricas do dólar mensal e diário, custo efetivo de operações de financiamento e crédito e rendimento real de aplicações financeiras.

c) IOB - Informações Objetivas

Periódico especializado nas áreas fiscal e contábil, fornece informações exaustivas, promove eventos e seminários. A atualização é feita através de folhas soltas, com periodicidade variável.

d) Exame - Editora Abril

Publicação semanal, é um instrumento importante para a área de negócios de um modo geral. Publica, anualmente, *Melhores e Maiores - 500 empresas do Brasil*.

e) Revista Bancária Brasileira - Editora Regional Ltda.

Publicação mensal, criada em 1934, é um veículo específico para divulgação dos balanços e balancetes de instituições financeiras do Brasil. Fornece um panorama econômico e alguns artigos de interesse do setor bancário.

f) Relatório Reservado - Margem Editora e Gráfica Ltda.

Publicação semanal, com notícias de empresas e bancos. Há a versão diária *RR Diário*, disponível via fax ou através da Internet, onde são incluídas notícias entre as 10 e 14 horas. No final do dia, é editada uma versão final. (<http://www2.uol.com.br/cgi-bin/rr>) .

g) Informe SENN - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Publicação bimestral sobre o Sistema Eletrônico de Negociação Nacional (SENN), que reúne oito bolsas de valores do país. Traz artigos técnicos e entrevistas com pessoas ligadas à área do mercado de ações, séries históricas de índices de ações e análises gráficas. Além do *Informe Senn*, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro ainda apresenta outros produtos e serviços de informação:

STM 400

Trata-se de um sistema da Embratel, pelo qual a Bolsa coloca à disposição do mercado o seu boletim diário, que detalha todas as operações realizadas no dia.

Telebolsa

Por intermédio de um número de telefone, o investidor pode saber durante todo o dia, os principais indicadores do mercado. Há uma gravação



+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
permanente atualizada que apresenta a tendência dos negócios do dia, o volume negociado, o número de operações, o comportamento do Índice SENN e as cotações dos títulos mais negociados.

Bolsa Hoje on-line

+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
O usuário pode ter, em seu terminal de vídeo, as informações que somente estarão disponíveis nos jornais do dia seguinte. O noticiário inclui os acontecimentos mais importantes do mercado, boletins com todas as operações feitas nas bolsas do Rio e de São Paulo e informações sobre as empresas. O *Bolsa Hoje* também pode ser acessado via Internet.

h) Banco de Dados SERASA - Centralização de Serviços dos Bancos S.A

+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
A Serasa, maior empresa privada de informação creditícia do Brasil, uniu-se recentemente à companhia norte-americana Dun & Bradstreet. Seu banco de dados tem informações colhidas diretamente com as empresas, e também de pessoas físicas. Agências bancárias de todo o país fornecem aos clientes, pessoas jurídicas, uma ficha da Serasa para ser preenchida com dados financeiros da empresa. Com a união, a Serasa passou a ter acesso a informações sobre cerca de 39 milhões de empresas em todo o mundo, além dos 8 milhões de registros de seu banco de dados original.

i) Suma Econômica - Editora Tama Ltda.

+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
Publicação mensal, apresenta previsões de indicadores econômicos e financeiros. Fornece taxas de juros nominais e reais, taxas de câmbio e estatísticas internacionais (Ouros, comércio exterior etc.)

j) Bussines Week - McGraw-Hill Co. Inc.

+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
Publicação semanal sobre economia e finanças, cobrindo em especial os Estados Unidos.

k) Brazil Financial Wire - Agência Estado

+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
Serviço que fornece dados econômicos e financeiros do Brasil. (<http://www.agemado.com/bfw>)

l) Agência Reuters

+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
É considerado o maior e mais agressivo participante dos serviços de informação financeira e transações eletrônicas. Além do serviço noticioso, tem participação em satélites de comunicação, telas para salas de pregão e redes de dados para transações cambiais e de bolsas.

5.5 Fontes acadêmicas

a) Fundação Getúlio Vargas

Instituição de ensino e pesquisa na área econômica, produz diversas publicações, podendo-se destacar:

Conjuntura Econômica

Publicada mensalmente, desde 1947. Fornece índices gerais e setoriais, econômicos e financeiros. Traz uma parte de informações internacionais, cuja principal fonte é o Fundo Monetário Internacional. No mês de agosto de cada ano, publica *500 Maiores Empresas*, sendo o diagnóstico feito em separado por setores da economia.

Conjuntura Eletrônica

Sistema de armazenamento e recuperação, em disquete, de 500 séries históricas, podendo ser adquirido no conjunto ou individualmente.

Banco de Dados - Aries on-line

Bases de dados de indicadores econômicos e financeiros, disponíveis via RENPAC, telefone e fax.

b) Harvard Business Review - Harvard Business School

Publicação bimestral, incluindo artigos de análises e tendências, apresentando forte componente teórico.

c) The Journal of Finance - American Finance Association

São editados cinco números por ano, apresentando artigos assinados e resenhas.

6 Conclusão

Percebe-se que a informação financeira encontra-se disponível nos vários tipos de suportes existentes (papel, disquete, *CD-ROM*, *fax*, *e-mail*, *sistemas on-line*). Com o mercado financeiro globalizado, a informação é produzida vinte quatro horas por dia e distribuída em tempo real para os principais centros financeiros do mundo. A velocidade com que uma informação é disponibilizada é fator preponderante na escolha de uma fonte de informação financeira, cuja tendência é firmar-se nos suportes eletrônicos.

Financial information sources

The concept of finance in the microeconomic level of organizations is presented as well as a definition of financial system and financial market. The characteristics of financial information are introduced and some available sources are identified.



Referências bibliográficas

ABELL, Angela. **An information policy for Hertforwhire business link**. Hertforwhire: 1993. 53p. (Monografia).

CIURLIZZA, Alejandra. Sources and quality of economic: financial information in Latin America. **Information Development**, New York, v.10, n.4, p.276-278, Dec. 1994.

THE ENCYCLOPEDIA of Management. 2nd. ed. New York: Van Nostrand Reinhold, 1986. 1.161 p.

GUIMARÃES, Renato Barcelos. **Sistema financeiro nacional**. Belo Horizonte: 1986. (Monografia).

HAYTHORNTHWAITE, Jo. (Ed.) **The business information maze**: an essential guide. London: ASLIB, 1990. 243p.

LAVIN, Michael R. **Business information**: how to find it, how to use it. 2nd. ed. Phoenix: Oryx, 1992. 499p.

LESSARD, Donald. A gerência financeira nos anos 90. **Revista de Economia**, Curitiba, v.19, n.17, p.65-81, 1993.

MONTORO FILHO, André Franco. **Moeda e sistema financeiro no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1982. 288p.

PARKER, C.C., TURLEY, R.V. **Information sources in science and technology**: a practical guide to traditional and online use. 2nd.ed. London: Butterworths, 1986. 328p.

RUDGE, Luiz Fernando, CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de capitais**. 3.ed. Belo Horizonte: CNBV, 1996. 340p.

SPIRO, Herbert T. **Finanças para gerentes não-financeiros**. São Paulo: Makron Books/ McGraw-Hill, 1990. 342p

Recebido em 25.04.97